

# OS 3 CÉREBROS DE JESUS CRISTO

Autor: W. Gregori

**1. A figura histórica de Jesus é inesgotável.** Por isso, sempre há novas interpretações. E novas lições. Desta vez, para os 3 cérebros. Ele tinha predomínio genial do cérebro direito, tinha como subdominante um cérebro esquerdo superior e um cérebro central médio.

Como todos, Ele teve seu ciclo de vida familiar até uns 12-15 anos; depois teve seu ciclo de formação profissional como carpinteiro e para a cidadania espiritual e político-econômica, provavelmente com os Essênios ou alguma outra escola.



No ciclo familiar, havia e foi executado um projeto de educação dos seus 3 cérebros anunciado por sua mãe ao proferir o manifesto chamado “Magnificat” (seria bom reler o Magnificat pensando nos 3 cérebros e no poder político-religioso-econômico). Na adolescência, começou a emancipar-se da necessidade de pai e mãe controladores, ficando no templo-escola, interessado em aprender com os mestres e definir suas metas de vida. Essa formação familiar dos 3 cérebros, completada na vida adulta, irrompeu numa mente de grandeza maravilhosa.

- Que sabedoria ensinava e que informação crítica passava pelo cérebro esquerdo?
- Que formas de amor, de ética e de espiritualidade pregava e demonstrava pelo cérebro direito?
- Que organização fazia do seu grupo e o que propunha sobre trabalho, bens, comunidade, no cérebro central?

**2. O Ciclo Cibernético de Feedback - CCF.** Ele fazia e pregava uma análise crítica do poder religioso teocrático, do poder político e do poder econômico judaico-romano de sua época, de uma maneira muito mais forte e acertada que a crítica feita por Karl Marx aos mesmos aspectos do império judeu-britânico da era moderna. O poder religioso de sua época (cérebro direito) era do tempo de Moisés: proclamava que o povo judeu era o único eleito por Deus e que estava encarregado por Deus de governar o mundo; a lei mosaica era resumida em: olho por olho, dente por dente, e os bispos e sacerdotes da época atormentavam as pessoas com um montão de regras antiquadas e asfixiantes, que nem eles cumpriam. Jesus os chamava “sepulcros caiados”.

O poder político (cérebro esquerdo, que tinha os exércitos, controlava a lei e fazia os julgamentos) era o imperialismo romano representado por Pilatos, tendo Herodes como governante local mercenário e, os teocratas Anás e Caifás como autoridades supremas, para manter a farsa da independência, como o império judeu-anglo-estadounidense faz com os governos da América Latina e do mundo, hoje. Ele os chamava de “raposas”.

O poder econômico (cérebro central) era representado pelos ricos, fazendeiros, comerciantes, agiotas e coletores de impostos ou fiscais opressores de órfãos e viúvas, dos quais Jesus dizia que era mais fácil um camelo passar por uma portinhola de acesso ao muro das lamentações do que um deles aceitar o reino do amor, da verdade, da justiça (ou entrar no reino dos céus, em formulação de sua época).

Em resumo, Jesus anunciava (e o oficialismo religioso-econômico-político negava e perseguia):

Que todos eram eleitos por Deus (não só o povo judeu que se considerava uma raça superior e que não se cruzava, para manter sua “pureza racial” e nacionalista ou tribal);

Que o princípio supremo era a boa convivência pelo amor e pela paz numa fraternidade universal de judeus e gentios, de gregos e romanos e todos os demais, sem aceitar o nacionalismo terrorista judeu para conquistar o mundo (como se nota na leitura do Antigo Testamento);

Que todas as instituições oficialistas dominavam e oprimiam as pessoas, usurpavam seu direito à liberdade, seu direito a uma vida mais livre e gratificante, porque impunham um fanático formalismo religioso e um obsessivo culto materialista ao bezerro de ouro (dinheiro, riqueza).

O poder político, econômico e sacral de hoje continua fazendo a mesma coisa e cada vez pior. A mensagem do cérebro esquerdo e central de Jesus foi esquecida faz muito tempo pelas instituições religiosas que o sequestraram e o mostram unicamente em sua proposta de reforma religiosa. Não se vê ninguém denunciando as instituições religiosas, políticas e econômicas de hoje, em nome de Jesus, como Jesus fazia em seu tempo (o Papa Francisco ecoa algo de Jesus Cristo). A Igreja católica chegou à Indoamérica como sócia dos invasores europeus e seus subgrupos oficiais; e não mostrando Jesus Cristo como libertador dos povos, mas usando-O para domesticar índios e negros para que trabalhassem como escravos para os espanhóis, portugueses e demais europeus. E continua assim até hoje. Se acaso aparece um governo que queira defender e promover a justiça e os pobres, as igrejas saem a campo para combater tal governo e para defender os ricos e suas instituições...

Depois de seus diagnósticos críticos, Jesus Cristo fazia futurologia/profecias, também. Era profeta, anunciava acontecimentos. E usava a criatividade para encontrar novos caminhos, novas soluções para a humanidade toda.

### **3. Além do diagnóstico, da futurição e criatividade, Ele tinha uma proposta prática para os três cérebros-poderes:**

3.1. Para o cérebro direito: que todos se sentissem não só como reis, mas muito mais, que se sentissem divinos, filhos de um mesmo Pai, da mesma fonte de vida, irmãos que se amassem, que se ajudassem, que tivessem compaixão uns dos outros, enfim, caridade. Essa nova imagem devia ser reforçada cada vez que se recitasse o “Pai Nosso” e por exercícios de sintonia mística (via nível alfa ou oração) com a fonte suprema de amor, de sabedoria, de vida.

3.2. Para o cérebro esquerdo, foi a “boa nova”, um conjunto magnífico de parábolas ou exemplificações decorrentes da proposta do cérebro direito, com ensinamentos sobre evolução pessoal, emancipação familiar, auto-autorização mental, relações de gêneros, relações grupais e de convivência. A maioria de suas pregações e lições

são atuais, após 2020 anos, se traduzidas de um mundo rural e teocrático a um mundo urbano e dessacralizado, com separação de Igreja e Estado.

3.3. Para o cérebro central ele propunha uma mudança na forma de organizar a comunidade, as relações de trabalho e o uso dos bens, que veio a dar nas primeiras comunidades cristãs, registradas nos Atos dos Apóstolos. Eram uma espécie de comunidades alternativas, baseadas na nova teoria ou doutrina da convivência proporcionalista. Muita gente as chama de socialismo cristão, embora não fosse a busca da igualação máxima no uso dos bens e no uso do poder. Era uma proposta inicial, numa sociedade rural bem menos complexa que a de hoje, e que poderiam ter evoluído para formas mais elaboradas.

No ano 314, aconteceu o desvio causado pela aliança dos cristãos com o Imperador Constantino que necessitava uma religião unificadora do império e para poder recrutar soldados cristãos.

Na Reforma/Revolução protestante burguesa (séculos XVI e XVII) Cristo foi derrotado por Moisés: o Novo Testamento foi submetido ao Velho Testamento no protestantismo, principalmente o calvinista (Jesus e o Novo Testamento foram sempre negados e perseguidos pelos judeus; e vice-versa durante a Idade Média cristã). De qualquer maneira, a proposta e o exemplo histórico de Jesus não têm nada que possa justificar um mundo capitalista neoliberal e muito menos um império judeu-anglo-estadunidense, justificado por economistas e políticos que não passam nem pela portinhola do muro das lamentações, muito menos pela porta de qualquer “céu” que se possa imaginar.

**4. Dá pra começar a enxergar os 3 cérebros de Jesus** - o crítico-político, o afetivo-religioso e o comunitário-proporcionalista? São proporcionais? Continue a redescoberta. Jesus não é apenas um líder afetivo-religioso, humilde, sofredor, derrotado. Quem se interessar pela proposta de Jesus terá que libertá-Lo dessa prisão, desse confinamento e dessa imagem tradicional em que O encerraram as igrejas para se aproveitarem de sua valiosa imagem. Esta imagem foi usada para amansar escravos, índios e pobres da Indoamérica, para que não se rebelassem contra o poder opressor, escravagista e explorador europeu. Mas Jesus foi torturado e executado por ser um lutador/libertador frente ao tri-oficialismo desproporcional e não por ser um pobre coitado ou um mártir de nossos pecados.

## **5. E você quer viver e morrer como?**

NOTA: Este tipo de triadização pode servir de exemplo para a triadización de outros Personagens. Como eram os três cérebros de Moisés e sua mãe Jocabed, de Buda, Confúcio, Zaratustra, Lao-Tsé, Sócrates, Maomé, Francisco de Assis, Lutero, de Maria mãe de Jesus, de Joanna D’Arc, Rosa Luxemburgo, Teresa de Calcutá, Evita Perón, de santa Irmã Dulce?